

RUBEM BRAGA

PREÇOS

18/1/57

PASSEI duas horas lendo jornais e revistas e me sinto deprimido. Mas que país encrocado este Brasil! Em dez meses o açúcar subiu de 9 para 13 cruzeiros o quilo, a batata de 6 para 13, a farinha de 6 para 11. Será coisa de jornal da oposição? Sempre tenho muito cuidado com essa história de jornal da oposição e jornal do governo: agora dois deles chegaram ao cúmulo de tomar partido a respeito da vacina Salk! Consulto a minha cozinheira, ela confirma os preços.

Um cavalheiro acha que a origem de todos os males brasileiros é o câmbio especial para o papel de imprensa. Neste caso vamos diminuir nossos jornais; no fundo isso é fácil. Aumentar o preço de centímetro quadrado de publicidade; havendo poucos anúncios grandes, os pequenos passarão a ser tão lidos quanto os grandes são hoje, e terão a mesma eficiência. A redação será convidada a usar estilo condensado, e a gravura a reduzir o tamanho dos clichês; nós, os cronistas, faremos hai-kais.

Afinal não é mesmo justo que eu gaste papel de imprensa comprado a um câmbio oficial com o sacrifício da lavoura para mandar dizer à minha bela amiga que permaneço repleto de ternuras, mas silencioso e obediente. Ninguém pôde lucrar nada com isso. Devo me interessar por assuntos sérios. Se eu fosse cronista social ficaria bem dizer que ontem à noite vi a bela Caravaglia com dois rapazes simpáticos e uma jovem morena lindíssima que vai voltar sábado para a Suíça, mas isso não melhora nada o problema do petróleo nem esclarece a situação de Fernando Noronha, sobre a qual, aliás, ouvi agora mesmo na rua a frase de um senhor gordo que dizia a outro: «não seja trouxa, toda essa discussão é para tapear, os americanos já estão lá há mais de um ano!».

Ah, se houvesse rouxinóis no Brasil eu compraria um rouxinol teleguiado e o mandaria cantar suavemente na janela de meu bem na primeira noite de luar disponível; ele diria em música o que não ousa dizer sequer em prosa. O melhor mesmo é pensar na crise dos ovos. Como os senhores sabem, os ovos... Mas não, eu hoje não posso escrever sobre ovos.